

# ASFOC FIOCRUZ



## FIOCRUZ em movimento

*Com brilho e ousadia levamos para a rua o retrato de nosso trabalho estampado nos painéis da Mostra Itinerante Fiocruz em Movimento. Fomos recebidos com muito carinho pela população, que tem nos apoiado plenamente, não só demonstrando interesse pelo que temos a dizer, mas também prestigiando o abaixo-assinado em defesa de nossas reivindicações.*

*Esse respaldo nos dá cada vez mais coragem e certeza de que precisamos lutar por nossos direitos e assim sermos capazes de manter o serviço público de qualidade que essa população merece, precisa e paga com seus impostos. Também podemos comemorar a energia e renovação que esse contato nos traz, fazendo com que nosso empenho e esforço coletivo se traduzam no grande sucesso da Mostra.*

*Não fique fora desse movimento. É como diz a canção: "um mais um é sempre mais que dois".*

**18/10**

Estação Carioca do metrô

**28/10**

**(Dia do Servidor Público)**

Grande encerramento  
no Aterro do Flamengo



# O Terror e o Servidor

Com nossa mobilização para garantir os 26,06% para todos, a Fiocruz foi para as ruas mostrar como Ciência e Tecnologia podem estar a serviço da vida. Isso, em um momento no qual a humanidade sofre com a utilização de seu patrimônio científico e tecnológico para sua própria destruição.

Injustiça é uma palavra que, nas últimas semanas, se não está, deveria estar nos corações e mentes de cada ser humano. Injusto é o terror. Não importa se ele é planejado em modernos escritórios e exercido em nome de negócios lucrativos e da dominação ideológica. Não importa se suas ações têm origem em um deserto de um país destruído, em nome de religiões e etnias. Ação ou reação, o terror é sempre uma injustiça.

É também de injustiça que falamos à população quando ocupamos o espaço público com a mostra Fiocruz em Movimento. Injusto é o governo FHC, que, para atender aos ditames perversos do sistema financeiro internacional, nega direitos e salários dignos a quem produz bens necessários a um futuro melhor para todos.

Uma injustiça talvez menor e pouco significativa nesse momento da humanidade. Mas é derivada da mesma lógica que impõe aos governos investir o mínimo na qualidade de vida das populações.

Privatizar, globalizar e concentrar cada vez mais o lucro derivado da exploração do trabalho e da especulação financeira. Estas são as regras frias dos negócios internacionais, que produzem, antes de tudo, miséria e desigualdades, produzem ódio e violência e fazem da paz e da justiça utopias quase inalcançáveis.

Nós, trabalhadores da Fiocruz, rejeitamos as regras que impedem o Brasil e outros países de investir em Ciência e Tecnologia, que negam aos trabalhadores e aos povos do planeta o direito à vida e ao desenvolvimento.

Na Fiocruz produzimos Ciência e Tecnologia a serviço da vida. Rejeitamos tudo aquilo que nos impeça de continuar realizando nosso trabalho com orgulho e prazer. Do salário injusto às políticas governamentais subservientes e destruidoras do patrimônio material, intelectual e espiritual que a população brasileira constrói com seu trabalho.

Estamos em movimento e lutamos pelo sonho de construir um mundo onde o trabalho de cada um tenha seu valor reconhecido, onde a riqueza que ele gera seja compartilhada com justiça e paz.

## DIRETORIA DA ASFOC

**Rita Mattos**  
*Diretora Geral*  
**Leila Mello**  
*Vice-Diretora*  
**Cristiane Moneró**  
*Diretora Secretária*  
**Vânia Buchmuller**  
*Diretora Administrativa*  
**Júlio Bandeira de Mello**  
*Diretor Sócio-Cultural*  
**Justa Helena Franco**  
*Diretora de Assistência*  
**João Carlos "Profeta"**  
*Diretor de Esportes*

## SUPLENTES

Ludmila Sebba,  
Luiz Mauricio Baldacci,  
Janine Miranda Cardoso,  
Mário Santos Moreira,  
Marta de Jesus Silva,  
Afonso Cesar Woyames,  
Rogério Lannes Rocha

## CONSELHO FISCAL

Anna Beatriz de Sá Almeida,  
Marco Antonio C. Menezes,  
Rugimar Marcovistz,  
Angela Maria Vieira da Silva,  
Marilene F. Costa

## DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Tels: (21) 2290-7347  
jornalismoasfoc@bol.com.br

## Editor

Gustavo de Carvalho  
(Mtb 17627)

## Repórter

Lia Ribeiro

## Programação Visual

Flávio Tavares

## Divulgação

Alexandre Costa  
**Impressão**  
Gráfica Folha Dirigida

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

## j u r í d i c o

### Imposto de Renda

A Advocacia Geral da União se recusa a cumprir a medida que determina a atualização da tabela e do RTF. A ASFOC entrou com ação e mandado de segurança para que esse percentual seja incluído com correção retroativa.

### Insalubridade

### 3,17%

A ASFOC entrou com medida judicial para que a Fiocruz faça a contagem do tempo especial para os servidores que recebem adicional de insalubridade.

Estamos aguardando confirmação do TRT de nosso ganho em 1ª instância.

## ESPAÇO UNIFOC



Foto: Divulgação

## UNIFOC - 8º aniversário

Antonio Humberto da Costa

No dia 23 de agosto, em solenidade dirigida pelo Presidente da Fiocruz, Dr. Paulo Marchiori Buss, a UNIFOC comemorou seu 8º aniversário; além de um número expressivo de associados e convidados também estiveram presentes, entre outras autoridades, o Dr. Carlos Médicis Morel - ex-Presidente da Fiocruz, em cuja gestão a nossa UNIFOC foi criada, atualmente exercendo o cargo de Diretor do Programa de Doenças Tropicais da Organização Mundial de Saúde; a Dra. Rita Mattos, Diretora Geral da ASFOC; Dr. Mário Antonio Sayeg, Coordenador do Núcleo do Idoso da Fiocruz; Dr. Gilberto Cava, Diretor do Instituto Fernandes Figueira; Dr. Francisco Moreira Silva, idealizador e sócio-fundador de nossa entidade; Dr. Carlos Magno, Diretor Superintendente do FioPrev; e, ainda de toda a Diretoria Executiva do FioPrev.

Na ocasião, em nome da família UNIFOC, A Profª Elsa Paim, Presidente do Conselho Deliberativo, fez entrega ao Dr. Newton Potsch, Diretor Geral, de uma placa que traduz o reconhecimento de todos pela sua valiosa contribuição em prol de uma Terceira Idade cada vez mais participativa.

Vale lembrar que a UNIFOC, sociedade de natureza civil, solidária, sem fins lucrativos, tem como objetivo proporcionar aos associados, serviços em defesa de seus interesses, fundada em 26 de agosto de 1993, publicação no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro da mesma data.

Antes de encerrar, não poderia deixar de agradecer, em nome da UNIFOC, a distinção e o carinho de todos os que compareceram a solenidade e, especialmente, o apoio e a colaboração indispensável do FioPrev, da ASFOC e da Presidência da Fiocruz.

# Medalha Careli

A criação da Medalha Careli de Direitos Humanos marcou oito anos que perdemos, assassinado por policiais da Divisão Anti-Séquestro, nosso companheiro Jorge Careli. O evento da entrega da Medalha foi marcado pela emoção e pelo sentimento de que as pessoas ali reunidas acreditam que é possível mudar o país através da solidariedade, união e mobilização. O evento aconteceu dia 31 de agosto, na Tenda Ciência em Cena e a ASFOC, nesta primeira edição da medalha, homenageou servidores e dirigentes da Fiocruz que estiveram mais diretamente envolvidos na ocasião do desaparecimento, a mãe de Careli, D. Maria e o ex-Subsecretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Luiz Eduardo Soares, que atuou decisivamente para que o Estado reconhecesse e assumisse sua responsabilidade no caso. Também receberam a homenagem os cientistas cassados no triste episódio do Massacre de Manguinhos e o Prof. Sérgio Arouca, Presidente da Fiocruz responsável pela reintegração dos cassados em 1985.

Luiz Eduardo lembrou, citando Brecht, que “triste é o país que precisa de mártires e heróis, mas a pior dor é a do esquecimento que impede a reação”. Por isso, como disse o Dr. Sebastião Oliveira, representante dos cassados, “nós da Fiocruz estaremos sempre lutando contra a impunidade”. Sendo referendado pelo presidente da Fiocruz, Paulo Buss, que concluiu seu discurso afirmando que “jamais vamos esquecer esses episódios de companheiros que tombaram em uma luta desigual, em confronto com aqueles que deviam defender a sociedade”.

Já Sérgio Arouca expressou o desejo de que iniciativas como essa se multipliquem por “simbolizarem a esperança de mudar esse país tão impregnado ainda pelo autoritarismo, que essa seja uma medalha de cidadania e compromisso com a não omissão”. Arouca concluiu dizendo que “atualmente ninguém se sente responsável por nada e temos que mudar essa concepção social através de atitudes positivas como essa”, concluiu indignado com o desrespeito aos direitos humanos.

Foto: André Telles



que representa a Revolta da Vacina, episódios ligados a Oswaldo Cruz. “Mas, depois que passaram as comemorações dos 100 anos ninguém quis desistir de uma idéia que tinha dado tão certo, o coral passou a pertencer à Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência como um projeto também de divulgação e só fez crescer”, conta Clarinha.

Aliás, o dito popular “quem canta, os males espanta” é levado a sério pelos participantes. “É nossa higiene mental” diz Miguel de Oliveira, da Casa de Oswaldo Cruz, “Tem dias em que você não está bem e o prazer de cantar muda todo seu astral”. A maior parte dos integrantes usa mesmo o cantar como relaxamento, “para quebrar o ritmo do trabalho, do dia-a-dia”, como diz Elis Galvão, do setor de jornalismo do Museu da Vida.

O coral conta com nomes como o monitor Marcos Sacramento e Clara Sandroni, que ensina técnica de voz e o maestro é Paulo Malaguti. Marcos diz que tem um prazer especial em trabalhar com o coral da Fiocruz, “as pessoas aqui têm uma relação pulsante com a arte”. Se é de relaxamento que as pessoas precisam, a orientação de Clara Sandroni é o início perfeito, “mexe os ombros, inspira, expira, passa a flanelinha aí por dentro, sente por onde o ar está passando” comanda Clara Sandroni. O maestro diz que o grupo está bem entrosado. “Além disso, o repertório é rico. Tem muitas músicas do antigo teatro de revista que retratavam os momentos sociais, mas cantamos também uma peça que é Ave Verum, de Mozart, que foi composta para um funeral. A intenção é estarmos sempre abrindo nossos horizontes musicais”.

O coral conta atualmente com 60 participantes e está aberto a qualquer pessoa com vínculos com a Fiocruz. Os ensaios acontecem às terças e quintas entre 12h15 e 13h30 na Tenda Ciência em Cena. Os contatos para agendar apresentações do coral podem ser feitos com Clarinha Teixeira pelos telefones: 2598.4221 (Museu da Vida) e 9607 3698.

O clima de emoção ficou ainda maior com a entrega da Medalha para pessoas como a ex-diretora da ASFOC na época do desaparecimento, Ilma Noronha. “Eu gostaria de não estar aqui, é muito difícil para mim ter que reconhecer que não vamos tê-lo de volta”, disse ela. Os familiares representados por Valmir Oliveira frisaram a tristeza da perda do pai de Careli, Sr. Antônio, falecido em 2000.

Fora da Tenda, a Exposição Careli também chamou atenção. Alguns servidores derramaram lágrimas ao rever as fotos do amigo e lembrar a trajetória da luta pela punição dos culpados.

Foto: André Telles



**A Medalha Careli de Direitos Humanos terá edição anual e é uma iniciativa da ASFOC para lembrar que a defesa dos Direitos Humanos é uma tarefa para cada um de nós.**

#### ESTES FORAM OS HOMENAGEADOS DE 2001:

Sérgio Arouca, Carlos Morel, Eliane Belleza, Hayne Felipe, Ilma Noronha, Josinaldo da Silva Dias, Luiz Eduardo Soares, Marcelo Gomes de Alencar, Christina Tavares, Thomaz Edson da Silva Pinto, Valmir Oliveira da Silva, Dr. Augusto Perissé, Dr. Fernando Braga Ubatuba, Dr. Herman Lent, Dr. Moacyr Vaz de Andrade, Dr. Sebastião Oliveira, Dr. Domingos Arthur Machado Filho, Dr. Haitly Moussatché, Dr. Hugo de Souza Lopes, Dr. Masao Goto, Dr. Tito Cavalcanti de Albuquerque.

## A homenagem do Coral

Sucesso a parte foi a apresentação do coral da Fiocruz ao fim das homenagens, encantando o público com a harmonia do naipe de vozes. Iniciado em 1999 e coordenado por Clarinha Teixeira, o coral nasceu como um projeto do Museu da Vida para as comemorações do centenário da Fiocruz. Por isso, o repertório é formado basicamente de músicas falando sobre Saúde e a história da instituição como *Rato Rato* que fala da peste bubônica e *Vacina Obrigatória*,

As noivas no Arraiá Fiocruz Procê, sucesso do Projeto Cultural



Foto: André Telles



### 2001

**20/10**

Lançamento da campanha Natal Sem Fome e Abertura das Olimpíadas da ASFOC

**24/10**

Lançamento do concurso de crônicas esportivas e debate com jornalistas da área de esportes

**09/11**

12h (IFF) - Almoço musical  
17h (Campus) - Baile de Salsa

**07/12**

Bloco carnavalesco, apresentação e escolha do enredo

**08/12**

Festa A Prata da Prata da Casa

Se o seu filho toca em uma banda, declama poesia, canta... é hora de mostrar esse talento! As inscrições pelo e-mail: [projetculturalasfoc@hotmail.com](mailto:projetculturalasfoc@hotmail.com)

**14/12**

Festa de encerramento dos funcionários. Show com D. Ivone Lara e baile com a Banda Overdose

### 2002

**25/01**

Ensaio do Bloco Carnavalesco

**07/02**

Saída do Bloco Carnavalesco

## esporte



Foto: André Telles

Campeonato Master da ASFOC: Cacareco foi o vitorioso com 2 x 1 sobre o Veterano, o 3º lugar foi para a equipe CEMPS

## Programação da Olimpíada ASFOC - Outubro de 2001

**Dia 20**

**9h - Campo de futebol**

Futebol de campo e atletismo - 100m

**Dia 22**

**17h - Ginásio de esportes**

Cesta 3 pontos e basquete

**Dia 23**

**17h - Ginásio de esportes**

Volei - sinuca e xadrez

**Dia 24**

**17h - Ginásio de esportes**

Futsal masculino

**Dia 25**

**12h - Ginásio de esportes**

Maratona de ginástica

**17h - Campo de futebol**

Atletismo - 50m e 4x50m

Sueca e tênis de mesa

**Dia 26**

**17h - Ginásio de esportes**

Corrida rústica e futsal feminino

**Grande confraternização no encerramento**





# 26,06% para



Nossa mobilização contra o corte dos 26,06% da rubrica do Bresser nos contracheques de agosto se iniciou com um abraço simbólico à Fiocruz, dia quatro de setembro. Estavam programadas mais paralisações progressivas mas, minutos antes da partida da carreta do dia 10, a ASFOC recebeu da Presidência da Fiocruz uma cópia do documento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), suspendendo o corte dos 26,06% até o fechamento da folha de pagamento do mês de outubro. Na chegada ao IFF, a Assembléia dos Servidores decidiu interromper o calendário de paralisações progressivas em setembro. Foi decidida ainda a criação de uma Comissão de Negociação dos Servidores para garantir o direito aos 26,06% do Bresser para todos na Fiocruz. As negociações já se iniciaram e demos até o final de outubro para que o Governo tenha uma solução definitiva para a rubrica do Bresser nos contracheques, fazendo com que todos os servidores recebam os 26,06%, embora o MPOG já tenha estendido o prazo para a implantação do SICAJ para fevereiro de 2002.

## Caminhada pela Democracia

Para garantia do respeito às definições do Congresso Interno da Fiocruz e manutenção do processo democrático, a comunidade do INCQS fez a entrega simbólica do Regimento Interno da Unidade ao Presidente da Fiocruz, Paulo Buss, dia 27 de agosto. Nesse dia os servidores realizaram a Caminhada pela Democracia, uma demonstração de compromisso com a gestão participativa que contribuiu para que as negociações com o Presidente da Agência da Vigilância Sanitária (Anvisa), Gonzalo Veccina Neto, resultassem na garantia de que o processo eleitoral será respeitado.

A alegação para o questionamento da escolha democrática era que, como a Anvisa tem o controle técnico do INCQS, há necessidade de uma estreita afinidade que seria facilitada pela escolha da direção do INCQS pela Agência. Resultado direto da mobilização da comunidade, houve o reconhecimento de que essa a relação institucional não sofre nenhum prejuízo ao se respeitar a escolha democrática e que pode inclusive ser fortalecida após esse processo.

A Caminhada pela Democracia foi do INCQS até Castelo e durante a entrega do regimento, foi reafirmada a união na luta para manutenção do processo eleitoral democrático na instituição. Também foi colocada a necessidade de os princípios de gestão do INCQS sejam discutidos durante a Conferência de Vigilância Sanitária, no final do ano, para que não persistam conflitos com as regras de nosso Congresso Interno.



Entrega simbólica do Regimento Interno do INCQS à presidência





A Comissão de Negociação com o Chefe de Gabinete do MS, Dr. Otávio Mercadante

## Bresser: direito de todos

As negociações começaram com a ida da ASFOC e da comissão dos servidores e de membros do CD-Fiocruz para Brasília. Na reunião, realizada no dia 19 de setembro, com representantes do MS e MPOG, ficou claro que nossa mobilização nas últimas semanas alertou aos ministérios para a necessidade de negociação política sobre os 26,06%. Nesse sentido, com a colaboração da Comissão de Negociação, foi elaborado um documento para ajudar ao MS a defender este direito para todos os servidores da Fiocruz, em busca de seu reconhecimento pelo MPOG. O compromisso é que o Ministro Serra pessoalmente negocie com o Ministro Martus Tavares.

Nossa reivindicação foi apoiada também por parlamentares como a Deputada Jandira Feghali (PC do B/RJ), que já a apresentou ao Ministro Martus Tavares (MPOG) no bojo do Movimento Nacional dos Servidores, e o Deputado Miro Teixeira (PDT/RJ), que já levou a questão ao líder do Governo na Câmara, Deputado Arnaldo Madeira (PSDB/SP).

Apesar dos resultados positivos, a solução definitiva para os 26,06% depende de mantermos nossa mobilização como concluído nas Assembléias do IFF e do Campus no dia 25 de setembro.



## Movimento Nacional

As Assembléias realizadas no dia 9 de agosto (IFF e Campus) aprovaram nossa participação na mobilização dos servidores públicos federais. Paralisamos nossas atividades por 24 horas, no dia 22 de agosto, em apoio ao movimento nacional. Também participamos da passeata das áreas de Saúde e Previdência no dia 12 de setembro. Apesar da pouca dimensão dada pela mídia, cerca de 10 mil servidores estiveram na manifestação que saiu do Sambódromo em direção à Candelária e reforçou os protestos realizados em vários estados do país.

O Movimento Nacional dos Servidores reivindica o reajuste salarial de 75,48%, incorporação da gratificação ao salário, não desconto dos INSS de aposentados, manutenção dos direitos sindicais e realização de concurso público para contratação pelo regime jurídico único, agregamos também as demandas da área de C&T, como extensão da GDACT aos servidores aposentados e pensionistas, aumento do valor máximo da GDACT para 50% do vencimento básico e titulação como acréscimo de vencimento.

# todos



## Conferência Chapa Branca

A Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, realizada, de 18 a 21 de setembro, na Academia de Tênis, em Brasília, foi um evento com o objetivo de divulgar ações políticas do MCT, como o Projeto da Lei de Inovação e o duvidoso esforço para tentar convencer o empresariado da necessidade de investir em C&T. O setor saúde teve uma presença pouco expressiva, mesmo sendo reconhecido como o maior componente do sistema de C&T no Brasil, com cerca de 3,5 mil grupos de pesquisa, envolvendo em torno de 15 mil pesquisadores. Saúde foi apenas um subtópico do tema central *Qualidade de Vida*.

A Fiocruz, indiscutivelmente uma das principais instituições públicas na área, teve uma participação muito aquém do que aqui produzimos. A bem elaborada exposição no Salão Negro do Congresso Nacional acabou ofuscada pela turbulência política daqueles dias na capital federal, com a renúncia de Jader Barbalho e as manifestações do Movimento Nacional dos Servidores Públicos.

Mais chocante ainda foi a constatação de que a questão da valorização de recursos humanos em C&T não foi discutida em nenhum fórum específico da Confe-

rência. A não ser que se considere um exemplo disso a proposta embutida no projeto de lei do MCT, que faculta aos pesquisadores o licenciamento para constituírem empresas. No mesmo momento em que as Universidades federais estão em greve e em meio a nossa luta pela valorização da carreira de C&T, isso é mais do que preocupante.

Não esteve e nem está na pauta do governo garantir remuneração digna a quem trabalha no setor público de C&T. Ao contrário, na insipiente política governamental o que se vê é uma tendência a colocar o patrimônio público intelectual e institucional - construído com os tributos pagos pelos trabalhadores e pela população brasileira de um modo geral - a serviço do capital.

A Conferência do MCT de FHC (e do FMI) foi uma tentativa de convencer o empresariado a investir no desenvolvimento científico e tecnológico nacional, na "ilusão" (termo usado por um dirigente de uma instituição de C&T em conversa informal) de que empresas privadas se disponham a investir no futuro, ao invés de comprar pronto o conhecimento e a tecnologia suficientes para garantir o lucro rápido.

# O conhecimento em saúde exige a experiência e o saber da população

*Criado em 1995, o ELOS (Núcleo de Estudos Locais em Saúde) é uma instância interdepartamental da ENSP, que tem por objetivo geral desenvolver metodologias de educação, para facilitar a participação da população na gestão de sua realidade de saúde. Um pouco da história do ELOS e suas atividades, como a recente criação do Observatório de Saúde, estão nesta entrevista com o atual coordenador, Eduardo Navarro Stotz (sociólogo, historiador e doutor em Saúde Pública / Departamento de Endemias Samuel Pessoa.) e José Wellington Gomes Araujo (médico sanitário e doutorando em Saúde Pública / Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde), ex-coordenador do ELOS\*.*

## Como começou o ELOS, quais eram os objetivos na época?

**WELLINGTON** - Nossa preocupação era aprimorar experiências que aconteciam no programa de Residência em Saúde Pública da ENSP. A idéia inicial do ELOS era estabelecer parcerias e trabalho conjunto entre academia, serviços de saúde e a população civil organizada. A própria sigla ELOS dá esta idéia. O objetivo geral era o desenvolvimento de metodologias para a facilitação do controle social. Desde sempre sua realização implicava necessariamente no diálogo entre o saber tecnocientífico e o saber popular em saúde. Este saber é legítimo porque é proveniente tanto dos indivíduos que adoecem e têm uma experiência de enfermidade quanto da experiência coletiva das pessoas e dos ativistas que costumam ter reflexões políticas sobre a saúde de suas comunidades. Isso pressupõe necessariamente a construção compartilhada do conhecimento em saúde, pois existem lacunas ambos os saberes. Para superar essas lacunas propomos metodologias de diálogo entre esses dois saberes, em uma abordagem construtivista.

## Que tipo de atividades vocês realizavam para promover este diálogo?

**WELLINGTON** - Inicialmente, testamos idéias em frentes diversas. Por exemplo, no próprio Conselho Distrital de Saúde, na parceria com grupos organizados das comunidades e em atividades como o programa radiofônico "Tem Saúde no Ar!",

que foi veiculado durante um ano e meio na Rádio Comunitária Maré FM. Isso foi muito importante para lidarmos com segurança com o saber popular, legitimando a experiência das pessoas e promovendo o diálogo com a nossa própria experiência. Depois, tivemos experiências como a alfabetização de adultos, onde introduzimos a questão da saúde. Tivemos trabalhos envolvendo artes plásticas com escolares, voltados também para a saúde, para a questão da identidade, da auto-estima. Nossas teorizações eram sempre decorrentes de nossas experiências, que foram se acumulando e nos levaram ao nosso estágio atual. Acredito temos boa legitimidade e reconhecimento pelos grupos com os quais temos trabalhado nesses seis anos.

## Qual é inserção institucional do ELOS e como ele tem contribuído para que a Fiocruz realize sua missão?

**EDUARDO** - Do ponto de vista da lógica institucional, os núcleos sempre foram dinâmicos na ENSP e em outras Unidades da Fiocruz. Agora, eles são de difícil absorção em termos de dinâmica cotidiana, que é muito departamentalizada, muito segmentada. Os núcleos tendem a superar esses limites, pois as acumulações do saber se dão de forma mais restrita e especializada. Em uma organização complexa, núcleos e departamentos são necessários. O ELOS representa para Fiocruz e para a ENSP uma janela aberta na direção da sociedade civil, de caráter popular e no nível local. Quando nós

abrimos essa janela, encontramos territórios sociais, população, vivências e saberes; portanto, uma determinada forma de lidar com a saúde que é de sumo interesse para o sistema de saúde, ainda mais porque ele se descentraliza.

## Como se estabelece essa relação do Estado com a sociedade?

**EDUARDO** - De um modo geral, ela expressa o compromisso social de instituições como a ENSP e a Fiocruz. O Estado deve se colocar em relação à sociedade como seu servidor, essa é a perspectiva na qual nos colocamos. É preciso avançar na democratização do Estado brasileiro, na construção da esfera pública no país, de tal modo que os diferentes atores sociais encontrem no Estado um instrumento de expressão de seus interesses e não uma instância burocrática, pouco permeável, como tem sido. Essa compreensão de nosso papel institucional se expressa em diversas dimensões do ELOS, nas atividades de pesquisa e ensino, na parte de cooperação e assessoria.

## Que territórios sociais são esses aos quais vocês se referiram?

**EDUARDO** - Basicamente, três grandes complexos: o do Alemão, da Maré e da Penha. Isso abrange boa parte da AP 3.1, que coincide mais ou menos com a região da Leopoldina, uma população que está por volta de 1,3 milhão de habitantes, um terço deles morando em favelas. Nosso contato se dá através de atores sociais e, sobretudo, de redes de movimentos sociais. Temos uma Rede de

Solidariedade da Leopoldina, que envolve movimentos ambientalistas como a Bicuda Ecológica, como o centro espírita Lar de Madalena e o Conselho Comunitário de Saúde do Complexo do Alemão, onde a participação da Igreja Católica é muito importante. Daí surgiu a idéia de se criar uma forma de produção de conhecimento em rede, que deu origem ao Observatório de Saúde, que vai ser lançado publicamente agora no dia 19 de outubro.

Antes de explicar o que é o Observatório, gostaria de ressaltar que o ELOS tem também uma relação direta com a comunidade a nível local, no caso da Vila do João, junto ao posto de saúde e grupos comunitários. Isso nos dá uma visão bastante matizada da realidade de saúde da população nessa região. É um pouco como se tivéssemos um foco, um olhar em detalhe que não é extremamente singular; ele contém todos os elementos presentes nos três complexos. Percebemos ali a diversidade que vemos no todo.

## Quais as atividades atuais do ELOS?

**EDUARDO** - Uma das mais importantes é o Curso de Especialização em Educação e Saúde e a outra é a relação do ELOS com a Rede de Educação Popular em Saúde, que é uma rede nacional. O Curso começou no ano passado e formamos agora a primeira turma de especialistas. A preocupação central não é a formação conteudística e sim pensar formas de produção e apropriação social do conhecimento, entre população, profissionais e técnicos.

\* A equipe do ELOS é formada também pelos seguintes pesquisadores: Delson da Silva, Elaine Savi, Francisco Romão, Maria Alice Pessanha e Alexandre de Carvalho (Pesquisador Associado). A equipe conta ainda com a secretária Sueli Teixeira Neves e diversos estagiários, bolsistas, consultores e pessoal de apoio. A página do ELOS na Internet é : [www.ead.fiocruz.br/elos](http://www.ead.fiocruz.br/elos)





Fotos: Divulgação



“Trabalhamos com grupos muitos diversos na comunidade da Maré e com cada um temos um canal de contato diferente, são experiências muito ricas”.

**Francisco Romão,**  
pesquisador do ELOS

A Rede de Educação Popular em Saúde nasceu em 1990, organizada por profissionais e lideranças populares, com a mesma preocupação que temos hoje, de entender que o conhecimento em saúde exige a experiência e o saber da população. Recentemente, ela realizou o II Encontro Nacional, em Brasília, que procurou dar conta do amadurecimento, em termos de reflexão e experiência, a nível nacional.

**WELLINGTON** - O curso, além de ser um espaço preferencial para a sistematização e teorização das práticas, também nos insere na realidade dos serviços de saúde, que é trazida pelos alunos.

**EDUARDO** - O curso tem uma metodologia própria, na medida em que problematiza os anteprojetos de monografia dos alunos, trabalhando isso como a experiência e saber que eles trazem previamente, para que seja pensada depois no contato do profissional com a população. Através de um sistema modular, desenvolvemos uma experiência de como construir conhecimento, levando em conta o conhecimento tecnocientífico acumulado, o conhecimento que o profissional tem no seu trabalho e o olhar da população. A relação entre a sociedade e o Estado, é mediada pela política de saúde e não há política sem conhecimento. O problema é a apropriação desse conhecimento e como ele e circula a partir dos especialistas em direção à sociedade. Em saúde, o grau de conhecimento tecnocientífico é muito lacunar, causas de doenças são desconhecidas e a terapêutica e a cura têm limitações. A imbricação do conhecimento tecnocientífico e o popular é muito grande. A suposição de uma descontinuidade radical entre os dois deve ser afastada, embora saibamos que cada um tem a sua lógica.

### Como o Observatório de Saúde se relaciona com essa visão?

**EDUARDO** - O Observatório materializa a idéia de uma janela aberta do Estado para a sociedade, fazemos uma interface dessa relação. Os diferentes atores que participam daquelas redes sociais problematizam de maneira singular as suas condições de vida e as políticas públicas, é isso que nos interessa. O Observatório está estruturado de maneira a captar essa problematização. É um sistema de informação de natureza qualitativa e de produção de conhecimento em rede. No entanto, é um projeto que está sendo implantado agora e não temos a experiência acumulada para dizer que tipo de conhecimento é esse, que questões novas e dificuldades aparecerão.

### Mas como isso será feito na prática?

**EDUARDO** - De duas formas. Por um lado, nós tomamos a iniciativa e buscamos as informações, desenvolvemos um trabalho de pesquisa direta com bolsistas e pesquisadores aqui na região, participamos de reuniões desses grupos e entidades. A outra forma parte da iniciativa desses grupos, eles acessam o Observatório, que é um sistema de informação aberto, que permite a entrada de informação e não só a busca. Essa é a grande novidade do Observatório, os usuários e pessoas interessadas, acessam e agregam informação. Essa informação é processada e depois devolvida para os atores que participam dessa rede, através de mensagens eletrônicas e também de forma impressa. É um sistema de vigilância da saúde, que tem por objetivo acompanhar as condições de vida e saúde da população, vistas pela

própria população. É um sistema de vigilância civil da saúde no nível local. É sistema aberto e de rede social da sociedade civil em direção ao Estado.

### Quais são os planos e projetos do ELOS?

**EDUARDO** - Nós montamos este sistema com pouquíssimos recursos, com apoio da ENSP, através do Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde. Conseguimos montar um sistema muito barato, que é simples demais para as necessidades. Vamos ter que aperfeiçoar isso e precisamos de maiores recursos, até para termos uma edição de informações não só eletrônica, mas também impressa, considerando as características da sociedade brasileira, pouca gente conectada, ainda mais nessa região, que é de renda média para baixo. Outro ponto é usar o Observatório como parte de um processo de pesquisa que interage com o ensino, na medida em que for avançando precisamos buscar essa conexão de maneira mais formal inclusive. A este respeito, temos uma parceria com o IBICT, um dos institutos do CNPq e que tem vinculação com a Escola de Comunicação da UFRJ. Temos um projeto integrado junto ao CNPq, um trabalho de pesquisa que vá acompanhando a experiência do Observatório, das redes sociais.

Gostaríamos de contar com o apoio dos setores de informação em saúde das Secretarias Municipal e Estadual, pois este tipo sistema de informação é importantíssimo para a formulação de políticas públicas. A idéia é que a proposta se generalize para o país, a começar pelo Estado do Rio de Janeiro.

### Poderíamos ainda falar um pouco mais do II Encontro de Educação Popular em Saúde?

**EDUARDO** - Houve uma discussão mais ampla de metodologia, com uma grande contribuição de Miguel Arroyo, uma retomada do pensamento de Paulo Freire à luz da conjuntura atual. Ele apresentou a perspectiva de a educação participar da mudança das condições de existência social dos indivíduos. Educação como processo de luta e não só como métodos e pedagogia. Normalmente o profissional de saúde não vê que seu trabalho, que a relação que se estabelece entre ele e o usuário é educativa. Não se percebe que conhecimento está sendo construído ali, as visões que um faz do outro, com quais concepções, nada disso é explícito. Ela colabora para a mudança das condições de vida das pessoas, ou ela contribui para aprofundar a desigualdade e a opressão? Ela é emancipadora, aprofunda o grau de autonomia que o indivíduo deve ter ou ao contrário aumenta a dependência?

**WELLINGTON** - Uma das bandeiras do modelo atual é a Promoção da Saúde, que preconiza uma nova cultura de saúde para as pessoas. No Encontro, ficou claro que essa equação pode ser invertida. Ou seja, o Estado é que precisa de uma nova cultura de saúde. E sabemos qual é o endereço onde as instituições devam aprendê-la: é com a população organizada e com os diversos experimentos que se desenvolvem pelo país, com as estratégias das pessoas para superarem as condições de vida e saúde em que se encontram.



Gostaria de parabenizar à Diretoria da ASFOC pelo espaço que vem sendo dado à comunidade de Manguinhos nos jornais da entidade. Em especial, o agradecimento da publicação de meu soneto "Riso d'uns Ricões – Ruína de Milhões" dedicado às Feras Descendentes D' Alferes Tiradentes.

**Zé Brasilino**

A Diretoria do IOC lamenta informar o falecimento do pesquisador Moacyr Vaz de Andrade ocorrido dia 04/10/2001. Moacyr, um dos pesquisadores cassados durante o episódio que ficou conhecido como o Massacre de Manguinhos (...). Ele trabalhou durante muitos anos no Departamento de Micologia do Instituto Oswaldo Cruz.

**Claudia Jurberg - IOC**

É com imenso pesar que a Diretoria da ASFOC vem prestar suas condolências pelo falecimento do estimado pesquisador, Dr. Moacyr Vaz de Andrade. Estamos certos de que sua dedicação e imensa contribuição ao mundo da pesquisa serão eternamente lembrados.

**A Diretoria**

Seria viável levar a "Fiocruz em Movimento" para a Amazônia, instalando-a no Cais do Porto de Manaus, um dos locais de maior circulação de pessoas de toda Região Norte do país?

**Luciano M. de Toledo - CPqLMD**

Porque não "Fiocruz em Movimento" movimentar-se também nos Estados dos Centros Regionais. Poderíamos mostrar "nossa cara" em outros ambientes.

**Eleuses Amorim - CPqRR**

A idéia é interessante. Já estamos pensando em algumas possibilidades. Que tal pensarmos juntos sobre suas sugestões?

**Rita Mattos**

## A Importância do Yoga Milenar nos Tempos Atuais

**Paulo Bergo\***

O sistema neuroendócrino do ser humano evoluiu muito pouco quando comparado com o de seus ancestrais que habitavam as cavernas. Com o desenvolvimento tecnológico, passamos a receber muito mais estímulos em um dia do que nossos ancestrais em toda uma vida, sem estarmos preparados para tão grande impacto. Nas grandes cidades recebemos diariamente bombardeios constantes de barulhos, luzes intensas e de todas as cores, veículos e pedestres movendo-se rapidamente em movimentos caóticos que perturbam nossa mente incitando à violência e ao pânico e conseqüentemente a doenças. A principal doença do novo milênio é o estresse, fantasma que nos impele a uma reação de fuga - ataque continuamente afetando nossas vidas em todos os aspectos, nos impedindo de utilizar toda nossa potencialidade.

O estresse é o resultado da tensão criada através do jogo natural de opostos que existe no universo: trabalho, descanso; calor, frio; excitação, relaxamento, etc. Esta tensão nos impulsiona para a ação, sendo positivo quando equilibrada com períodos de relaxamento e negativo quando ocorre por longos períodos, desequilibrando o processo natural de fuga ou ataque e relaxamento.

Os animais, em seu habitat natural, não sofrem de estresse porque equilibram momentos de esforço e relaxamento, o que não ocorre com o ser humano nas exigências da vida moderna, levando problemas para casa e muitas vezes para as noites, tão importantes para o descanso.

O estresse e seus sintomas, tais como dores físicas e desequilíbrios emocionais, são mensagens de que estamos fora do nosso equilíbrio.

### Os principais efeitos do estresse são:

- Sistema endócrino - é altamente afetado pela liberação de grandes quantidades de hormônios, principalmente adrenalina, em nossa corrente sanguínea mantendo o estresse por um longo período.

- Sistema muscular - pode ocasionar contrações em várias regiões do corpo como ombros, costas e pernas.
- Sistema digestivo - é um dos mais afetados devido a grande quantidade de sangue desviado desta região para os músculos em conseqüência da ativação do sistema nervoso simpático para o processo de fuga - ataque.
- Sistema imunológico - torna-se debilitado criando suscetibilidade a doenças.

O Yoga, que tem como significado em sânscrito união, foi desenvolvido há mais de três mil anos. Consiste em práticas que visam o desenvolvimento da unidade mente-corpo através da utilização de consciência corporal, técnicas respiratórias (prānyamas), relaxamentos, meditação, massagem e vivências psicomotoras tendo como objetivo principal alcançar o equilíbrio e a integração de todos os aspectos do ser humano. O Yoga é uma das técnicas mais utilizadas no ocidente para alcançar equilíbrio e saúde. Calcula-se que mais de 11 milhões de pessoas praticam Yoga regularmente nos Estados Unidos e aproximadamente 3 mil no Brasil. Muitos de seus benefícios já foram comprovados em vários centros de pesquisas espalhados pelo mundo e o Yogaterapia tem sido utilizado como auxiliar no tratamento de várias doenças como câncer, AIDS e problemas cardíacos.

### São muitos os benefícios do Yoga, entre eles podemos citar:

- Através de exercícios de Consciência Corporal aprendemos a conhecer melhor nosso corpo, percebendo o estresse e tensões que o afligem, permitindo a eliminação de dores musculares, melhorando o equilíbrio mental e emocional.

- Aumento da capacidade pulmonar através de exercícios respiratórios que levam a uma respiração mais eficiente, eliminando distúrbios e doenças do trato respiratório.
- Produção do máximo de "homeostasis", equilíbrio do sistema nervoso autônomo.
- Equilíbrio do todo sistema endócrino melhorando o funcionamento de todas as glândulas
- Equilíbrio das funções vegetativas do sistema nervoso parassimpático, melhorando a eficiência do sistema digestivo.
- Elimina ou auxilia no tratamento de lesões por esforços repetitivos (LER) e outras doenças ocupacionais causadas pelo estresse físico.
- Desperta uma nova consciência em relação a vida através do desenvolvimento do auto-conhecimento dentro de nós, melhorando nosso relacionamento com próximo, com o meio ambiente e com o universo.
- Desenvolve a inteligência emocional, fator importante para o sucesso na vida.
- É um caminho para a saúde, autoconhecimento, harmonia, levando a felicidade.

O Yoga, quando usado adequadamente, equilibra o ser humano em todos seus aspectos físicos, psíquicos e espiritual. O Yoga não é uma filosofia, não é uma religião e sim uma ciência que busca acabar com o sofrimento humano.

\* Formado em Āsana Yoga pelo professor Vayuananda, Master em Integrative Yogatherapy - Joseph LePage - California - USA.

### Yoga na ASFOC

#### Novo horário

2ª e 4ª, de 12 às 13h, na Casa de Chá  
Mensalidade: **R\$ 25,00**

#### Outros horários

2ª, 4ª e 6ª, de 7 às 8h, na ASFOC  
Mensalidade: **R\$ 35,00**

#### Inscrições na ASFOC



Foto: Divulgação